O "socialismo possível" do governo de José Mujica: uma análise do noticiário da Telesur[1]

Gláucia da Silva Mendes MORAES[2]
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, RJ

Resumo
O ex-guerrilheiro do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros (MLN-T) José Mujica tornou-se presidente do Uruguai com a promessa de "virar à esquerda". O presente artigo investiga se e como esse giro à esquerda se manifesta na cobertura jornalística, apreendendo a consciência socialista possível da administração de José Mujica no noticiário veiculado pela emissora de televisão multiestatal Telesur. A análise evidencia que o governo se afasta do discurso socialista clássico da luta de classes em prol da noção de "país produtivo", que concilia o ideal socialista de distribuição social da riqueza com valores do sistema capitalista.

Palavras-chave: discurso jornalístico; consciência possível; socialismo; governo de José Mujica

Introdução

José Mujica ingressou no partido Frente Ampla (FA) e aí construiu sua trajetória como líder do Movimento de Libertação Nacional Tupamaros (MLN-T), que surgiu na década de 1960 como uma guerrilha urbana e reorganizou-se para participar da disputa política democrática após a ditadura militar uruguaia (1973-1985). O MLN-T abrigava tradições marxistas, leninistas, anarquistas, liberais e nacionalistas. Mujica representava uma vertente que articulava dois polos ideológicos: um que propunha a conscientização e organização das camadas populares e o outro que abraçava o marxismo-leninismo e identificava o operário como ator central do processo histórico (GARCÉ, 2010b).

Em 2009, Mujica foi escolhido pela FA para concorrer à presidência da República. A candidatura provocou uma cisão no partido: apoiado pela ala mais à esquerda, o ex-guerrilheiro disputou a indicação com o então ministro da Economia e Finanças de Tabaré Vázquez, Danilo Astori, que vinha implementando uma política econômica de matriz neoliberal. Para suturar as feridas internas e evitar a fuga de votos,

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e jornalista do Cefet/RJ, email: gs_mendes@.yahoo.com.br.

Mujica fez um acordo com Astori, escolhendo-o como vice-presidente. (GARCÉ, 2010a). O acordo significou um abrandamento do projeto político inicial de Mujica, que acenava com a promessa de "virar à esquerda". Ainda que as convicções e o estilo pessoal do presidente tenham transparecido em algumas de suas decisões, seu governo é considerado muito mais uma continuidade do que uma ruptura com o de Vázquez.

Tão importante quanto a análise política do governo de José Mujica é a observação do modo como ele foi representado jornalisticamente. Isso porque a percepção da existência dos acontecimentos que ultrapassam a experiência imediata dos cidadãos depende, em grande medida, de sua presença nos circuitos midiáticos (GOMES, 2004, p.327). Amparado por esse pressuposto, o presente artigo investiga se e em que medida o "giro à esquerda" prometido por Mujica reverbera na cobertura jornalística sobre seu governo incorporando marcas discursivas que remetam ao socialismo. É possível encontrar vestígios desse pensamento político imbricados às notícias sobre o governo de José Mujica? Como eles se manifestam?

Procura-se responder a esses questionamentos por meio da análise de notícias veiculadas pela Telesur, emissora de televisão multiestatal criada pelo governo da Venezuela com o apoio de Cuba, Argentina, Uruguai, Equador, Bolívia e Nicarágua. A multiestatal apresenta-se como um veículo de comunicação cuja missão é "liderar e promover os processos de união dos povos do SUL", guiado pela prestação de um "serviço público" (TELESUR, 2015). O *corpus* é constituído por matérias veiculadas na editoria de política do Telesur Notícias, principal telejornal da emissora, nos dois primeiros anos do governo de José Mujica (março de 2010 a fevereiro de 2012).

No recorte temporal estabelecido, o telejornal veiculou 65 matérias sobre o Uruguai classificadas como políticas. Nesse interregno, temas muito diversos foram categorizados como tal e obtiveram graus de visibilidade bastante díspares. Os mais recorrentes foram: violação dos Direitos Humanos durante a ditadura militar (22), ações dos trabalhadores (5) e relações internacionais (5). Considerando a posição de destaque assumida no conjunto do noticiário e o propósito da pesquisa de identificar possíveis vestígios do pensamento socialista na cobertura da Telesur sobre o governo de José Mujica, a análise enfoca as notícias referentes às ações dos trabalhadores.

O trabalho visa elucidar a "consciência socialista possível" do governo José Mujica. Cunhado por Lucien Goldmann (1972), o conceito de "consciência possível" procura compreender o processo comunicacional em articulação com a correlação de

forças sociais. Segundo o autor, a ausência de uma informação em um processo comunicacional não resulta necessariamente de sua dissonância com a ideologia do enunciador, mas sim das repercussões que ela pode provocar no conjunto das relações sociais. Há situações nas quais uma informação não pode ser aceita por um público receptor, a não ser sob o risco do desaparecimento deste. Por essa razão, as alianças entre grupos sociais baseiam-se em um programa que não pode ultrapassar o "máximo de consciência possível" do grupo menos avançado.

Para apreender a consciência socialista possível do governo de José Mujica no noticiário da Telesur, o presente trabalho respalda-se em um referencial teórico-metodológico que concebe o jornalismo como uma atividade de construção social da realidade. A produção da notícia é tratada como um processo no qual se entrecruzam a realidade, a cultura profissional do jornalista e fatores discursivo-ideológicos.

A análise realizada evidencia que os sentidos associados à ideologia socialista clássica, especialmente as noções de luta de classes e construção de uma sociedade sem explorados e exploradores, encontram eco na voz dos sindicalistas. O governo, por sua vez, tende a se distanciar dessa perspectiva, defendendo a construção de um "país produtivo", mediante a conciliação do ideal socialista de distribuição social da riqueza com valores mercadológicos. Entretanto, isso não significa que o governo negue o socialismo, mas sim que a composição policlassista do partido Frente Ampla minimiza as possibilidades de adoção de um discurso radical.

Jornalismo e construção social da realidade

O jornalismo realiza uma construção social da realidade. Embora procure se legitimar socialmente como uma profissão que reflete os acontecimentos tal qual um espelho, ele participa ativamente da construção do real, selecionando os fatos e os aspectos destes dignos de serem reportados, salientando determinadas informações em detrimento de outras e aplicando técnicas narrativas que definem a forma como os acontecimentos chegam ao público (TRAQUINA, 2005).

No processo de construção da notícia, são mobilizadas vozes sociais. Como observa Benetti (2010), o discurso jornalístico é constitutivamente dialógico e, idealmente, polifônico. Ele é dialógico porque envolve a interação entre sujeitos, presentes ou presumidos, inserindo-se em uma cadeia comunicacional ininterrupta. Tal

interação pode assumir ou não um caráter polifônico, dependendo das vozes acionadas. Quando estas representam posições contraditórias, o discurso é polifônico; quando elas partem de uma mesma perspectiva de enunciação, produzem um discurso monofônico.

A pluralidade de vozes é considerada um atributo basilar do jornalismo público. Coutinho (2013) sublinha que a busca pelo contraditório deve ser um elemento constitutivo do telejornalismo público, haja vista a condição complexa da realidade. Segundo a autora, essa pluralidade pode ser mensurada com o auxílio de categorias analíticas. As fontes podem ser identificadas como representantes dos cidadãos comuns, dos especialistas, da sociedade civil organizada ou do governo. O tempo concedido para a manifestação do ponto de vista de cada uma delas e a posição política assumida em relação ao assunto também auxiliam nessa qualificação.

A identificação de fontes governamentais no jornalismo público requer como investigação complementar a análise do enfoque ou valência da cobertura em relação ao governo. Avaliada a partir da edição final da matéria, a valência pode ser considerada positiva, negativa ou neutra, a partir da ponderação de aspectos como: presença de argumentos contrários e/ou a favor do governo, encaminhamento da matéria, seja pelo texto do repórter, pela angulação ou por recursos de edição.

A polifonia ou não das vozes mobilizadas na construção da narrativa jornalística também pode ser aferida com o auxílio da análise do discurso francesa (AD), metodologia que concebe a produção de sentido como um processo que se inscreve em relações ideológicas e desenvolve-se sobre a base material da língua (PÊCHEUX, 1988). Para essa vertente analítica, o texto é a parte visível ou material de um processo de significação que se inicia na sociedade. Por conseguinte, também a exterioridade deve ser considerada parte constitutiva do discurso.

Tendo em vista essa particularidade do processo de construção de sentidos, a AD propõe uma análise em duas camadas, articuladas entre si: uma discursiva e a outra ideológica. Na camada discursiva, situada no nível da estrutura o texto, o analista deve identificar a ou as "formações discursivas" presentes. A formação discursiva pode ser entendida como "[...] aquilo que, numa formação ideológica dada, isto é, a partir de uma posição dada numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito" (PÊCHEUX, 1988, p.160).

Uma dada formação discursiva encontra-se intrinsecamente associada a uma formação ideológica, entendida como um "conjunto de atitudes e representações que

não são nem individuais nem universais, mas se reportam mais ou menos diretamente às posições de classe mais ou menos em conflito umas com as outras" (HAROCHE et al., 1975 *apud* ORLANDI, 2006, p. 18). Em um texto, existirão tantas formações ideológicas quantas forem as formações discursivas.

As formações discursiva e ideológica consistem em categorias analíticas capazes de auxiliar na apreensão da "consciência possível", do que pode ser dito sem colocar em risco as alianças sociais nas quais o emissor se encontra inserido. Considerando que tanto o conceito de "consciência possível" quanto a vertente metodológica da análise do discurso francesa partem do pressuposto de que o fenômeno comunicacional deve ser compreendido em articulação dialética com o ambiente social concreto, desvela-se a seguir a estrutura político-social que se encontra na base do governo de José Mujica, procurando situar as frações socialistas nessa correlação de forças.

O (re)posicionamento das forças socialistas no partido Frente Ampla

O partido Frente Ampla foi criado em 1971, em um contexto de crise generalizada. Na esfera político-institucional, um clima de violência se alastrava pelos dois lados do espectro. Entre as forças de direita, um setor militar nacionalista pregava a supressão das instituições democráticas para prevenir o avanço da "ameaça comunista". No interior da esquerda, surgiam organizações sociais que identificavam a luta armada como a única forma de chegar ao poder (CABRAL, 2012).

Nesse contexto, os partidos Socialista e Comunista iniciaram acordos eleitorais com os democratas cristãos e segmentos dissidentes das duas agremiações que então dominavam o cenário político, os partidos Nacional e Colorado. Como resultado das negociações, as frações políticas resolveram criar a Frente Ampla (FA), força de esquerda que se inseria na disputa política pela via pacífica e democrática. A composição conferiu um caráter heterogêneo e policlassista ao novo partido, transformando-o em uma unidade contraditória que abrigava tendências reformistas e revolucionárias (GARCÉ; YAFFÉ, 2006).

Nos primeiros anos da FA, a maioria das correntes internas adotava uma perspectiva marxista, propondo alguma versão de ação política socialista. Com o golpe de Estado da direita militar-nacionalista, em 1973, a coalizão recém-criada caiu na ilegalidade. O processo de organização da legenda foi interrompido e só pôde ser retomado em 1984, com a queda do regime ditatorial. Nesse momento, caracterizado

por um forte apelo democrático, houve o fortalecimento das frações de centro-esquerda e o deslocamento dos grupos radicais. A condução do novo rumo político do partido teve em Tabaré Vázquez um importante protagonista. Ao assumir a administração de Montevidéu, entre 1990 e 1994, Vázquez transformou-se em uma importante liderança, até chegar à presidência do partido, em 1996. Nos Congressos Ordinários realizados sob sua tutela, ganhou projeção a proposta de construção de um "país produtivo".

Com essa orientação, a Frente Ampla conquistou a presidência pela primeira vez na eleição de 2004. Embora sejam perceptíveis diferenças entre a primeira administração frenteamplista e a dos partidos Nacional e Colorado, especialmente no que diz respeito às políticas sociais, a *performance* da esquerda no poder não coincidiu com o esperado. Continuidades com os governos precedentes tornaram-se visíveis ao longo dos anos. Uma das mais significativas ocorreu no âmbito econômico: ao contrário da postura adotada enquanto figurava como oposição, o governo da Frente Ampla manteve a ortodoxia econômica (GARCÉ, 2010). A continuidade foi sentida também na política exterior. Durante a presidência de Vázquez, a atuação em conjunto com os países do Sul para reduzir as assimetrias de poder foi preterida em prol do fortalecimento dos vínculos com os Estados Unidos, país com o qual o Uruguai quase assinou um Tratado de Livre Comércio.

A presidência de Mujica, iniciada em março de 2010, manteve algumas dessas orientações. Embora tenha se lançado nas primárias do partido com a promessa de empreender uma "virada à esquerda", o ex-guerrilheiro do MLN-T atenuou sua posição após ter o nome confirmado. Mujica construiu um acordo com o ministro da Economia de Tabaré Vázquez, Danilo Astori, incorporando-o à fórmula frenteamplista como vice-presidente. A estratégia era um sinal de que os rumos econômicos do país não sofreriam mudanças bruscas. No entanto, isto não implica afirmar que as convicções e o estilo de José Mujica não tenham transparecido em suas decisões. Pelo contrário, houve pontos de divergência entre os dois governos, a exemplo da política externa que, no segundo governo da Frente Ampla, foi marcada pela retomada das relações estratégicas com a América Latina e pela superação dos conflitos com a Argentina.

O socialismo possível no noticiário da Telesur

Com o respaldo do quadro teórico e político traçado, procede-se à análise quantitativa e qualitativa das notícias que enfocam a ação dos trabalhadores. Vale

observar que, embora o período definido para a constituição do *corpus* tenha se estendido aos dois primeiros anos do governo de José Mujica, o material coletado concentra-se em três meses (junho, agosto e outubro) do primeiro ano. Nos meses em questão, foram publicadas cinco notícias sobre o tema "Ação dos trabalhadores". Quatro delas dão ênfase a paralisações organizadas pelos sindicatos. A quinta se refere a uma iniciativa de trabalho cooperativo. Embora aparente destoar das demais, esta foi veiculada no auge das mobilizações e contém uma referência indireta às paralisações.

A análise das vozes sociais do noticiário evidencia a presença de duas categorias de fonte: a sociedade civil organizada e o governo. Em termos quantitativos, há uma proeminência da primeira: 73% das fontes consultadas (8, no total) advêm da sociedade civil organizada e 27% (3, no total), do governo. Nota-se, ainda, a ausência de representantes governamentais em duas das cinco notícias.

A primeira matéria sobre paralisação laboral, veiculada no dia 10 de junho de 2010, concede voz a três fontes: dois dirigentes da central trabalhista PIT-CNT e o ministro do Trabalho e Seguridade Social. Os sindicalistas contam, respectivamente, com 19 e 16 segundos para se manifestar e ambos apresentam posição favorável ao movimento. Em contrapartida, o representante governamental dispõe de 13 segundos para se posicionar contra o ato (TRABAJADORES..., 2010b).

O repórter qualifica a mobilização como um "choque" entre o governo e os trabalhadores e assume a perspectiva de enunciação dos sindicalistas. Na passagem, considerada a assinatura da matéria pelo jornalista, ele reitera, na modalidade discursiva indireta, os aspectos essenciais das declarações dos trabalhadores. O encaminhamento dado à matéria produz como resultado uma valência negativa para o governo. A análise do discurso permite identificar marcas que auxiliam no desvelamento da formação ideológica hegemônica na notícia, evocada pelos trabalhadores. A fala do dirigente Richard Read é esclarecedora nesse sentido:

> Continuaremos lutando o quanto for necessário, não importa o governo que esteja no poder, porque *seremos independentes de qualquer governo*. Porque *o que nos une são os interesses de classe, da classe trabalhadora*. Não se equivoquem, *não somos apêndices de ninguém* (TRABAJADORES..., 2010b, tradução nossa, grifo nosso).

A afirmação da independência do sindicato ecoa uma singular pauta dos socialistas latino-americanos. Conforme sublinha Coutinho (1980) em uma abordagem

centrada na realidade brasileira, mas transponível para outros países da América Latina em virtude das semelhanças dos processos históricos, o avanço rumo ao socialismo na região requer a inversão da tendência política caracterizada pela presença de um Estado forte e autoritário, que transforma os órgãos da sociedade civil, como os sindicatos, em correias de transmissão dos interesses estatais. A filiação dos sindicalistas ao socialismo é, ainda, reforçada na declaração pela referência à "classe trabalhadora", clivagem social que remete ao pensamento de Marx e Engels (1998).

A propalada independência do sindicato adquire expressão na crítica à política econômica. De acordo com o dirigente sindical Marcelo Abdala, "nosso povo votou em um programa, a classe trabalhadora tem um programa. Devemos, sobretudo, gerar as condições para outra política econômica e social a serviço do povo" (TRABAJADORES..., 2010b, tradução nossa). O posicionamento é uma rejeição à continuidade da política econômica de Tabaré Vázquez, que resultou da aliança de José Mujica com as frações partidárias representativas do primeiro governo da Frente Ampla.

No que diz respeito ao posicionamento ideológico do governo, a notícia não é esclarecedora. Ela permite entrever que a administração de José Mujica possui uma visão de mundo distinta, mas não traz elementos que possibilitem elucidar essa perspectiva. Nas palavras do ministro Eduardo Brenta, o governo "respeita, obviamente, o direito de mobilização. Mas, como dizíamos, acreditamos que *há uma visão distinta da realidade nacional*" (TRABAJADORES..., 2010b, tradução nossa, grifo nosso).

No dia 19 de agosto, o Telesur Notícias veiculou a segunda matéria sobre paralisação dos trabalhadores. Chama atenção, nesse caso, o silenciamento do governo. A notícia contempla apenas os sindicalistas, concedendo voz a dois representantes do movimento, com posições convergentes. O repórter também assume a perspectiva de enunciação da central trabalhista, reproduzindo em discurso indireto informações de autoria daquela. O relato assim construído concorre para a produção de um discurso monofônico, com valência negativa para o governo (SEGUNDO..., 2010).

O repórter qualifica a manifestação como um dos atos de "alta conflititividade" registrados no mês de agosto e apresenta a destinação de 6% do PIB para a educação como o mote principal. A reivindicação é vocalizada pelo líder sindical Juan Castillo, que cobra do governo uma ação condizente com seu próprio discurso. "É tratar de ser coerente com o discurso do presidente da República que, para melhorar o país, melhorar

os uruguaios e competir em qualidade: mais educação, mais educação, mais educação. Então, mais orçamento" (SEGUNDO..., 2010, tradução nossa).

O dirigente sindical Edgardo Oyenard apresenta outras demandas dos trabalhadores. Sua declaração contém marcas discursivas que remetem a uma visão de mundo igualitária:

> Vamos continuar *lutando por salário, por trabalho e pelo conjunto de direitos que, como trabalhadores, nos corresponde*; que, como seres humanos, nos corresponde. Vamos continuar lutando pela *construção de uma sociedade sem explorados e sem exploradores*" (SEGUNDO..., 2010, tradução nossa, grifo nosso).

As principais demandas às quais o sindicalista se refere (salário, trabalho) inscrevem-se dentre os direitos que Bobbio (1992) denomina "sociais". Considerados os que mais se aproximam do ideal socialista de igualdade, tais direitos promovem um tratamento não igual entre os cidadãos, procurando compensar as desigualdades concretas existentes entre grupos sociais, mediante programas geridos pelo Estado.

É importante enfatizar, a esse respeito, que o socialismo nasce como uma proposta de aprofundamento da democracia. Marx (1843) reconhece o caráter progressista dos direitos civis e políticos do Estado de direito burguês, entretanto considera que eles não são suficientes para promover a emancipação humana. Na perspectiva do autor, esta só pode ser alcançada quando a democracia perde o caráter formal, adquirindo uma substância real mediante a abolição das diferenças materiais.

A filiação dos sindicalistas a uma visão de mundo socialista é corroborada pelo ideal de "construção de uma sociedade sem explorados e exploradores" (SEGUNDO..., 2010, tradução nossa), meta do modelo de sociedade proposto por Marx e Engels (1998) que é evocada por Oyenard. Tal posicionamento ideológico também é sugerido pelo *off* do repórter, que qualifica os sindicatos como de "extração de esquerda".

Novo marco da luta dos trabalhadores foi registrado pelo Telesur Notícias em 26 de agosto, um dia após a paralisação dos servidores públicos. Essa é a primeira matéria da série a apresentar uma valência neutra, concedendo espaço equilibrado para a manifestação de posições contraditórias. Duas fontes, uma representativa do sindicato e a outra do governo, obtêm direito a voz e usufruem de tempo similar: a primeira dispõe de 22 segundos e a segunda, de 27 (TRABAJADORES..., 2010a).

A declaração do líder sindical Alejandro Laner enfatiza os principais pontos de discordância entre o governo e os trabalhadores: a discussão orçamentária com os organismos públicos, o salário mínimo de ingresso na função pública e a carga horária de trabalho. O ministro do Trabalho e Seguridade Social, Eduardo Brenta, também se concentra na posição defendida pelo governo, especialmente no que diz respeito à jornada de trabalho e às correções de desigualdades salariais existentes no serviço público. Ao contrário do observado nas matérias anteriores, não se percebe o posicionamento do repórter a favor de uma das perspectivas. Também não são encontradas marcas discursivas que remetam a uma formação ideológica específica.

Em meio à série de paralisações, o Telesur Notícias veiculou, no dia 28 de agosto, uma matéria em que os trabalhadores aparecem sob um novo enfoque. A notícia confere visibilidade a Envidrio, fábrica de produção de envases de vidro falida, cujas atividades foram retomadas por uma cooperativa de trabalhadores (EMPRESA..., 2010). A iniciativa é apresentada sob um viés positivo, corroborado por duas fontes: o cooperado Daniel Placeres e o presidente da República, José Mujica. A matéria produz, portanto, um discurso monofônico. Ambas as fontes dispõem do mesmo tempo para se manifestar: 25 segundos. Ao assumir um posicionamento favorável à iniciativa dos trabalhadores, o governo é representado na notícia com uma valência positiva.

A produtividade da fábrica e os indicadores sociais a ela relacionados obtêm destaque. O *off* do repórter e as imagens da linha de montagem, em que aparecem várias garrafas em processo de fabricação, transmitem a ideia de uma produção pujante: "[Envidrio] começou com 57 trabalhadores e hoje gera 108 empregos diretos e outros 400 indiretos. Produz 80.000 envases diariamente" (EMPRESA..., 2010, tradução nossa). Tal enfoque encontra ressonância na declaração do presidente José Mujica, que enfatiza a "multiplicação da riqueza" gerada pela fábrica: "*multiplicam-se as garrafas, multiplica-se a riqueza*, multiplica-se o que é repartido, as soluções materiais que muitíssimas pessoas precisam" (EMPRESA..., 2010, tradução nossa, grifo nosso).

A ênfase atribuída, pelo repórter e pelo presidente uruguaio, à multiplicação da riqueza nacional em benefício da população pode ser entendida como uma referência à noção de "país produtivo", que integra o ideário da Frente Ampla. Conforme atesta um documento do partido, a construção de um "país produtivo" implica "[…] colocar a economia a serviço do ser humano [...]. Portanto, em nossa concepção, a condição

indispensável de qualquer modelo de país é que tenha como centro a geração de emprego genuíno para todos os seus habitantes" (FRENTE AMPLIO, 2003, p.9).

Além de uma defesa desse modelo produtivo, o discurso de José Mujica inclui uma crítica às paralisações sindicais. Ao elogiar a Envidrio, o presidente enfatiza que os trabalhadores da cooperativa estão multiplicando a riqueza e não "os cartazes, as marchas, as horas de greve" (EMPRESA..., 2010, tradução nossa). A afirmação pode ser entendida como uma reprovação dos atos sindicais e, por conseguinte, como um distanciamento em relação à ideologia que os mobiliza.

O depoimento de Daniel Placeres contém marcas discursivas que completam e reforçam a caracterização do modelo produtivo apoiado por Mujica. O trabalhador enfatiza: "montamos uma fábrica e resgatamos o trabalho" (EMPRESA..., 2010, tradução nossa). A afirmação, feita por um operário, remete ao imaginário socialista de tomada dos meios de produção pelos trabalhadores, evocado por Marx e Engels (1998). No entanto, Placeres também demonstra uma preocupação com o "mercado", alheia ao ideário socialista clássico: "ao mesmo tempo, ficamos a par da gestão, o que nos fez abrir a cabeça quanto à realidade que vive o sistema produtivo, não só nacional, mas também internacional, em termos de mercados" (EMPRESA..., 2010, tradução nossa).

A dinamização do mercado e o fortalecimento da projeção exportadora são considerados fundamentais para a instauração do modelo de país produtivo da FA (FRENTE AMPLIO, 2003). Além de serem evocados pelo trabalhador cooperado, eles também aparecem no *off* do repórter, quando este destaca que "em breve, Envidrio começará a produzir envases para o competitivo mercado brasileiro" (EMPRESA..., 2010, tradução nossa).

A última notícia analisada retorna ao tema das paralisações laborais. Veiculada no dia 1° de outubro de 2010, ela enfoca a divisão dos trabalhadores diante da nova mobilização. São ouvidas duas fontes do movimento sindical, com posições divergentes em relação ao ato. Observa-se um desequilíbrio no tempo de fala de cada uma: os organizadores da paralisação dispõem de 20 segundos para se manifestar e o sindicato divergente, dos trabalhadores do Estado, de 13 segundos (ANUNCIO..., 2010).

No *off*, o repórter afirma que a paralisação visa "manifestar o rechaço ao orçamento do governo nacional, mas nem todos os setores estão de acordo com uma medida tão dura contra o governo, que tem contemplado muitas demandas dos trabalhadores". A declaração do representante do sindicato dos trabalhadores do Estado,

editada na sequência, não confirma a informação. Por conseguinte, é possível afirmar que o repórter assume a perspectiva de enunciação governamental. Na edição final, a informação concorre para a produção de uma valência neutra em relação ao governo.

O representante do sindicato dos trabalhadores do Estado, Pablo Cabrera, reconhece as diferenças entre segmentos laborais, mas minimiza as consequências destas. Ele afirma que "há diferenças, obviamente, porque isso é parte da construção do movimento sindical. O que todos temos claro é que queremos um Uruguai com justiça social e um *país produtivo que realmente dê oportunidade às pessoas e vá ao encontro da cidadania*" (ANUNCIO..., 2010, tradução nossa, grifo nosso). Como é possível observar nas marcas discursivas, a visão de mundo apresentada pelo sindicalista como universal remete à ideologia frenteamplista, retomando a noção de "país produtivo".

Em sua declaração, o representante dos segmentos trabalhistas responsáveis pela convocatória, Richard Read, também minimiza o impacto da divergência para a luta dos trabalhadores: "as diferenças pontuais, táticas ou de objetivos são isso: diferenças táticas. Sempre seremos companheiros, porque representar a um sindicato, a uma central, significa ser um escudo da imensa maioria dos trabalhadores que ainda continua *brigando por direitos e por salário*" (ANUNCIO..., 2010, tradução nossa, grifo nosso). As marcas discursivas evidenciam que também a fonte remete a uma visão de mundo supostamente universal que, no entanto, não coincide com a expressa pelo sindicalista precedente. No caso em questão, reafirma-se a luta por direitos sociais.

Conclusões

As notícias analisadas evidenciam a proeminência da sociedade civil na construção noticiosa sobre a realidade dos trabalhadores. Ainda que a sucursal da Telesur responsável pela cobertura seja mantida pelo Estado uruguaio, observa-se a existência de autonomia do jornalismo por ela praticado em relação às forças políticas no poder. Principalmente na voz das fontes da sociedade civil é que ressoam sentidos tradicionalmente associados à ideologia socialista. Predomina entre os sindicalistas a visão de que os trabalhadores estão unidos pelos interesses de classe e lutam por uma sociedade sem explorados e exploradores.

No que diz respeito às fontes governamentais, há um distanciamento em relação a essa perspectiva de enunciação. Raramente explicitado, o posicionamento ideológico do governo aproxima-se do de um segmento minoritário entre os trabalhadores que

adquirem visibilidade no noticiário. Este tem como norte a construção de um "país produtivo", mediante a conciliação do ideal socialista de distribuição social da riqueza com valores mercadológicos. Ausente dessa perspectiva está outro elemento central do pensamento socialista: a luta de classes.

Tais construções discursivas não devem ser interpretadas como uma negação do socialismo pelo governo de José Mujica. Elas devem ser compreendidas em articulação dialética com o equilíbrio provisório existente entre as forças sociais. A formação heterogênea do partido Frente Ampla, bem como o enfraquecimento político das frações socialistas que o compõem, minimizam as possibilidades de adoção de um discurso radical. A manutenção da aliança entre forças políticas por vezes díspares impõe a necessidade de diálogo e negociação de uma visão de mundo que não ultrapasse os limites da consciência possível de cada grupo social envolvido.

Referências

ANUNCIO de huelga causa discrepancias en sectores sindicales, **Telesur**, Montevidéu, 1° out. 2010. Disponível em: http://multimedia.telesurtv.net/ web/telesur/#!es. Acesso em: 13 maio 2014.

BENETTI, Márcia. Análise do discurso em jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CABRAL, José Pedro Cabrera. Processos político-ideológicos na esquerda eleitoral uruguaia: 1971-2004. **História & Luta de classes**, UFF, n.4, 2012. Disponível em: http://www.historiaelutadeclasses.uff.br/index.php/HLC/issue/view/1. Acesso em: 25 jun. 2014.

EMPRESA cooperativa celebra dos años de actividades, **Telesur**, Montevidéu, 28 ago. 2010. Disponível em: http://multimedia.telesurtv.net/web/telesur/#!es. Acesso em: 26 set. 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal, 1980. LÖWY, Michael (Org.). **O marxismo na América Latina**: uma antologia de 1909 aos dias atuais. 3 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2012.

COUTINHO, Iluska (Org.). **A informação na TV pública**. Florianópolis: Insular, 2013.

FRENTE AMPLIO. **Grandes lineamientos programáticos para el gobierno 2005-2010**. Montevidéu, 2003. Disponível em: http://www.frenteamplio.org.uy/. Acesso em: 18 set. 2013.

GARCÉ, Adolfo. Uruguay 2009: de Tabaré Vázquez a José Mujica. **Revista de Ciencia Política**, v.30, n. 2, 2010a.

_____. De guerrilleros a gobernantes: El proceso de adaptación del MLN-Tupamaros a la legalidad y a la competencia electoral en Uruguay (1985-2009). **XIV Encuentro de**

Latinoamericanistas Españoles, 2010b. Disponível em: https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00531245/document. Acesso em: 20 set. 2015.

GARCÉ, Adolfo; YAFFÉ, Jaime. La izquierda uruguaya (1971-2004): ideologia, estratégia y programa. **América Latina Hoy**, USAL v. 44, 2006. Disponível: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30804405. Acesso: 11 set. 2013.

GOLDMANN, Lucien. A importância do conceito de consciência possível para a comunicação. In: _____. **A criação cultural na sociedade moderna**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

GOMES, Wilson. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARX, Karl. **A questão judaica**. 1843. Disponível em: http://www.marxists.org/portugues/marx/1843/questaojudaica.htm. Acesso em: 06 maio 2014.

MORAES, Dênis de. **Vozes abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Mauad X : Faperj, 2011.

PÊCHEUX, Michael. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. São Paulo: Unicamp, 1988.

SEGUNDO paro general de actividades. Trabajadores exigen mejoras salariales. **Telesur**, Montevidéu, 19 ago. 2010. Disponível em: http://multimedia.telesurtv.net/web/telesur/#!es. Acesso em: 20 jan. 2014.

TELESUR. Acerca Telesur. Disponível em: http://www.telesurtv.net/pages/sobrenosotros.html. Acesso em: 20 out. 2015.

TRABAJADORES reclaman mejoras salariales. **Telesur**, Montevidéu, 26 ago. 2010a. Disponível em: http://multimedia.telesurtv.net/web/telesur/#!es. Acesso em: 13 maio 2014.

TRABAJADORES se paralisan en busca de mejoras salariales. **Telesur**, Montevidéu, 10 jun. 2010b. Disponível em: http://multimedia.telesurtv.net/web/telesur/#!es. Acesso em: 20 jan 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: porque as notícias são como são. v 1. Florianópolis: Insular, 2005.

URUGUAY. Ley n° 18.496, de 12 de junho de 2009. **Diario Oficial**, Poder Executivo, Montevidéu, 23 de junho de 2009. Disponível em: http://docs.uruguay.justia.com/nacionales/leyes/ley-18496-jun-12-2009.pdf. Acesso em: 15 out. 2014.